

A MIGRAÇÃO DOS JOVENS E OS DESAFIOS DE PRODUZIR ORGÂNICOS EM LIDIANÓPOLIS-PR (2007 a 2022)

YOUTH MIGRATION AND THE CHALLENGES OF ORGANIC PRODUCTION IN LIDIANÓPOLIS-PR (2007 a 2022)



Fernanda Tiosso Sampaio¹

Simone Aparecida Queizi²

Vania Inácio Costa Gomes³

Gilmar Arruda⁴

Resumo

A presente pesquisa teve como objetivo principal investigar a migração de jovens rurais e sua dinâmica de mobilidade entre áreas urbanas e rurais, um fenômeno que tem sido hegemônico no contexto brasileiro. Especificamente, concentramos nossa atenção naqueles jovens que optaram por permanecer em suas origens rurais e se engajar na produção de alimentos orgânicos no município de Lidianópolis/Pr durante o período de 2007 a 2022. O estudo buscou analisar os fatores que influenciaram a tomada de decisão desses jovens em buscar alternativas diferenciadas e as motivações subjacentes a essa escolha. Para embasar nossa análise, utilizamos dados oficiais referentes aos estudantes que concluíram o Ensino Médio e optaram por permanecer em Lidianópolis/Pr. Adicionalmente, empregamos a metodologia da história oral como instrumento de coleta de dados. Os resultados deste estudo revelam que a permanência desses jovens rurais está intimamente ligada às estruturas familiares, destacando-se a influência significativa da presença de figuras femininas, notadamente as mães, e à formação acadêmica dos jovens. No entanto, também identificamos que esses jovens enfrentam desafios substanciais, que podem ser agrupados em três categorias principais: a necessidade de adotar práticas de manejo que garantam a certificação de seus produtos como orgânicos, a coexistência com a predominância das práticas agrícolas convencionais, que frequentemente fazem

¹ Doutoranda em História da Cultura na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Mestre em Design de Moda pela Universidade da Beira Interior (Covilhã/Portugal). E-mail: fersampaiodesign@gmail.com.

² Doutoranda em História pela Universidade ---Estadual de Maringá (UEM). Mestre em História pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: simonequeizi@gmail.com.

³ Doutoranda em História pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Mestre em História pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: vaniaicg79@gmail.com.

⁴ Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Professor aposentado da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: garruda@uel.br.



uso extensivo de agrotóxicos, e a complexidade e distância geográfica da cadeia produtiva de alimentos orgânicos.

Palavras-chave: jovens rurais; orgânicos; Lidianópolis/PR; história ambiental.

Abstract

This research aimed to investigate the migration of rural youth and their dynamics of mobility between urban and rural areas, a phenomenon that has been predominant in the Brazilian context. Specifically, we focused our attention on those young individuals who chose to remain in their rural origins and engage in organic food production in the municipality of Lidianópolis/Pr during the period from 2007 to 2022. The study sought to analyze the factors influencing the decision-making of these young people in pursuing alternative paths and the underlying motivations for their choices. To support our analysis, we used official data concerning students who completed their high school education and opted to stay in Lidianópolis/Pr. Additionally, we employed oral history as a data collection methodology. The results of this study reveal that the persistence of these rural youth is closely linked to family structures, with a notable influence of female figures, particularly mothers, and the educational background of the young individuals. However, we also identified substantial challenges faced by these youth, which can be categorized into three main areas: the need to implement management practices to ensure the certification of their products as organic, coexisting with the prevalence of conventional agricultural practices, which often involve extensive pesticide use, and the complexity and geographical distance of the organic food production chain.

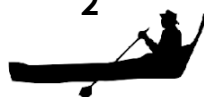
Keywords: rural youth; organic; Lidianópolis/PR; environmental history.

Introdução

Esta pesquisa representa uma extensão do estudo anterior, que investigou “As mulheres do café e agricultoras no mundo do agronegócio masculinizado em Lidianópolis/Pr⁵”. Nesta instância, nossa atenção volta-se para os jovens rurais, com especial ênfase naqueles que optaram por permanecer nas áreas rurais e dedicar-se à produção de alimentos orgânicos. O período de análise abrange o intervalo de 2007 a 2022, considerando como jovens aqueles indivíduos de até 32 anos residentes em Lidianópolis/Pr. A pesquisa se baseia principalmente em dados oficiais referentes aos estudantes que concluíram o Ensino Médio⁶ a partir de 2007 e que continuam residindo nas áreas rurais de Lidianópolis/Pr,

⁵ Artigo publicado na Revista **Tempo, Espaço e Linguagem** (2023), disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/tel/article/view/22010>.

⁶Dados de matrícula e conclusão de curso do Sistema Estadual de Registro Escolar (SERE) do Paraná, emitido pelo Colégio Estadual do Campo D. Pedro I – EFMP no período de 2007-2022.



situando-os em um contexto distinto em relação à tendência de migração de jovens para os centros urbanos. A metodologia adotada para fundamentar nossa análise foi a história oral⁷.

Três etapas foram organizadas para garantir a sistematização e análise: a primeira, uma breve apresentação do local – Lidianópolis/Pr; a segunda foi a localização dos jovens a partir dos dados de matrículas e resultados obtidos no período de análise (2007-2022), a fins de identificar a migração, mobilidade e permanência dos jovens em Lidianópolis/Pr. Esta etapa também dialogou com as pesquisas já disponíveis. Na terceira, analisou-se, a permanência no campo de jovens pautados no diferencial da produção orgânica de hortifruticultura em meio ao contexto econômico e cultural hegemônico da “sojização”⁸ convencional e a utilização de agroquímicos na produção extensiva, que nessa pesquisa estão representados por dois jovens que se disponibilizaram a contribuir com a pesquisa por meio de seus relatos orais, porém, ainda que em minoria, existem outros em Lidianópolis que também produzem hortifruticultura orgânica⁹.

Apresentação do local – Lidianópolis/PR

Lidianópolis/PR é um município de 3.938 habitantes, com 2.010 mulheres (51%) e 1928 homens (49%) (IBGE, 2022). Foi emancipado em 1992 e instalou-se como município em 1993. Os dados da população rural e urbana ainda são de 2010 (IBGE), com 2.046 residentes urbanos e 1927 residentes rurais. A produção agropecuária é a base principal da economia. O município está localizado no centro-norte do Estado do Paraná (figura 1).

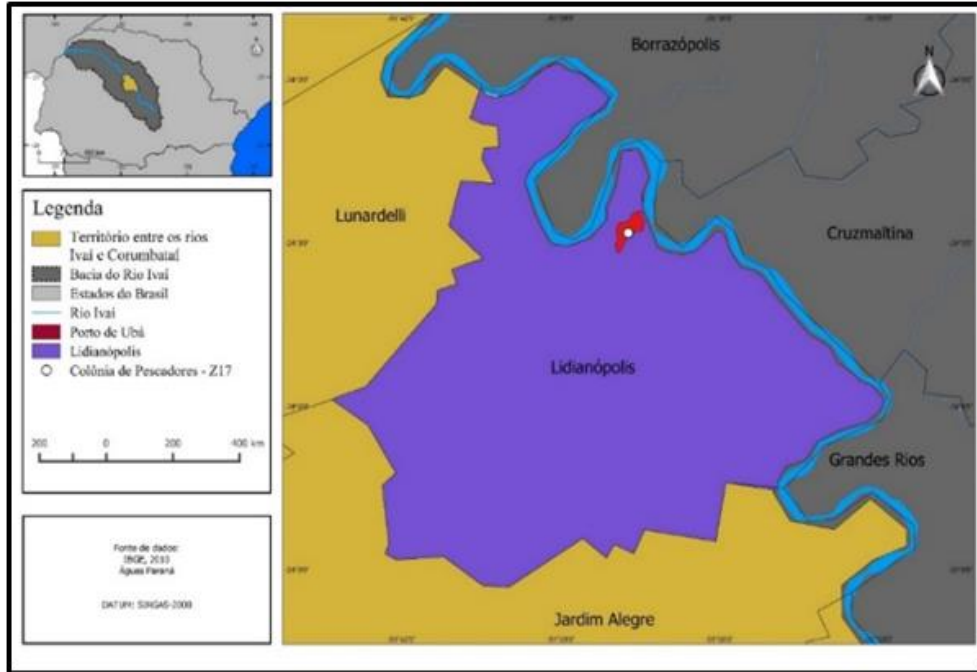
⁷ Para subsidiar as fontes documentais, foram utilizadas três entrevistas orais, as quais estão amparadas pelo Parecer nº 5.333.987, aprovado em 06 de abril de 2022.

⁸ KLANOVICZ, Jo; MORES, Lucas. “A Sojização da Agricultura Moderna no Paraná, Brasil: Uma questão de história ambiental.” *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science*, Goiás, v.6, n. 2, 2017. 240-263.

⁹ Nos referimos aqui a um casal de jovens concluintes do Ensino Médio, casados recentemente, optaram por permanecer no campo, na propriedade da família do jovem. Juntamente com a mãe do jovem decidiram manter, ampliar e fortalecer a produção de hortifrutigranjeiros utilizando-se de manejos orgânicos, ainda que não certificados. A comercialização da produção se dá por encomendas feitas através de um grupo de WhatsApp e a entrega em domicílio. Os familiares desses jovens também mantêm a produção convencional de monocultura e se utilizam de agrotóxicos. O diferencial está na consciência e motivações dos jovens recém-casados em optar por este cultivo como alternativa para a permanência no campo.



Figura 1: Mapa do Município de Lidianópolis/PR



Fonte: QUIEZI, 2020, p. 201

Migração, mobilidade e permanência dos jovens em Lidianópolis/PR (2007-2022)

Para compreender o contexto local do público-alvo deste estudo, utilizou-se dos dados de matrículas da rede pública, com os números de transferências, evadidos, reprovados e concluintes no período de 2007 a 2022. Assim, foi possível identificar o número de jovens e fundamentar sua migração. Foram identificados os seguintes dados:

Figura 2 – Sistematização de matrículas no Ensino Médio (2007-2022)

COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO D. PEDRO I - RESULTADO DO FECHAMENTO DO ANO LETIVO- ENSINO MÉDIO (2007-2021)																																							
2007				2008				2009				2010				2011				2012				2013				2014											
Total	Transferidos	Evadidos	Reprovados	Concluintes	Total	Transferidos	Evadidos	Reprovados	Concluintes	Total	Transferidos	Evadidos	Reprovados	Concluintes	Total	Transferidos	Evadidos	Reprovados	Concluintes	Total	Transferidos	Evadidos	Reprovados	Concluintes	Total	Transferidos	Evadidos	Reprovados	Concluintes										
237	23	6	13	151	202	23	13	13	151	211	31	12	28	134	196	20	02	28	171	201	15	18	19	149	185	25	17	21	122	188	16	11	4	128	156	26	01	13	116
2015				2016				2017				2018				2019				2020				2021				2022											
Total	Transferidos	Evadidos	Reprovados	Concluintes	Total	Transferidos	Evadidos	Reprovados	Concluintes	Total	Transferidos	Evadidos	Reprovados	Concluintes	Total	Transferidos	Evadidos	Reprovados	Concluintes	Total	Transferidos	Evadidos	Reprovados	Concluintes	Total	Transferidos	Evadidos	Reprovados	Concluintes	Total	Transferidos	Evadidos	Reprovados	Concluintes					
140	17	01	18	104	132	10	0	08	114	146	29	01	13	103	136	23	0	21	92	130	10	22	01	97	118	05	0	0	113	116	15	0	0	101	112	12	----	----	----

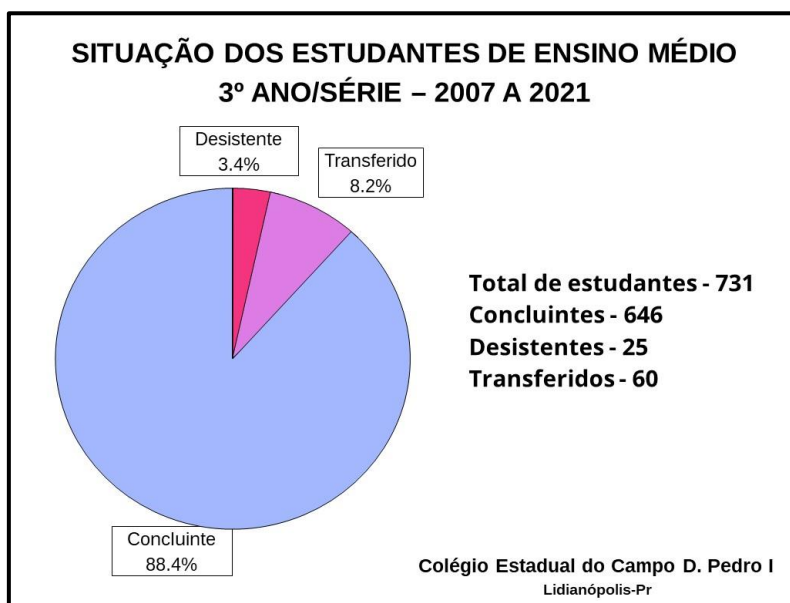


Fonte: SERE (organizado pelos autores, 2022).

Um dado mensurado na tabela acima (figura 2) é a redução de 52,25% no número total de matrículas no período. Outra constatação foi a média de transferência de 11,5% anual, com destaque para 2017 (19,9%) e 2018 (16,9%). As transferências foram compreendidas como migrações de Lidianópolis/Pr, seja somente dos jovens ou acompanhados de suas respectivas famílias. Há um dado de que a partir de 2014 a migração juvenil no Brasil seria de 81 mil por ano.¹⁰

Dos concluintes, para cada ano, evidenciou-se por meio da história oral¹¹, a permanência ou não deste jovem em Lidianópolis/Pr e, em caso de permanência, se está residindo no campo ou na cidade. Situação que nos remete às informações contidas nos gráficos e tabela a seguir (figura 3, 4 e 5)

Figura 3 – Resultados dos 3º ano/série Ensino Médio (2007-2021)



Fonte: SERE/2022 (organizador pelos autores, 2022).

¹⁰ MENEZES, Marilda Aparecida de. STROPASOLAS, Valmir Luiz. BARCELLOS, Sergio Botton (org.). “Juventude Rural e Políticas Públicas no Brasil.” **Coleção Juventude – Série Estudos**, Brasília, n.1, p. 48, 2014.

¹¹ Para esta análise, além das informações do SERE/SEED-PR, foi utilizado as informações orais da professora Izaura Izabel do Carmo, 61 anos. A Profa Izabel nasceu e reside em Lidianópolis/Pr desde 1962, atuando como professora de Geografia e pedagoga do Colégio Estadual do Campo D. Pedro I por 38 anos. Sua trajetória de vida na cidade e como profissional foram fundamentais para indicar a situação atual de atividade e moradia dos estudantes relacionados nas listagens de concluintes do 3º ano/série do Ensino Médio emitidas pelo SERE.



Algumas evidências são pontuadas após a sistematização dos dados (figuras 3 e 4): na média geral, houve uma redução de 33% do número de estudantes matriculados no 3º ano do Ensino Médio ao longo do período; nos anos de 2010, 2013, 2015 e 2019 a média de redução ficou maior, 48,8%; os desistentes e transferidos não tiveram sua localização sistematizada, porém com base na pesquisa de campo e nas narrativas da professora Izaura Izabel do Carmo, estes dois grupos que representa 11,6% dos estudantes matriculados, em sua maioria migraram, alguns continuam a residir em Lidianópolis/Pr e, dentre estes últimos, teve quem retornou para a escola em anos posteriores e concluiu o Ensino Médio, sendo absorvidos no grupo dos concluintes.

Outra constatação importante diz respeito ao percentual de migração ocorrida após a conclusão do Ensino Médio. No total identificou-se que 43,1% dos estudantes migraram, contudo destaca-se uma redução dessa migração a partir de 2017 e em 2021, apenas 5% dos concluintes migraram. Essa redução nas migrações pode ser explicada, entre outras questões, pela intensificação da agricultura familiar local que se ampliou significativamente nos últimos anos, gerando renda e emprego para as famílias do município¹². Bem como pelo fomento das políticas públicas locais em fornecer transporte gratuito para os cursos de graduação e contratação destes jovens estudantes como estagiários na prefeitura municipal.

Figura 4 – Situação dos estudantes (2007 a 2021)

¹² Esse movimento de intensificação da agricultura familiar pode ser mais amplo, em âmbito regional. Alguns elementos podem fundamentar tal hipótese, dentre eles: os dados do censo IBGE (2022), os quais revelaram que a perda populacional e os números totais de habitantes nos municípios da região, ainda que em descréscimo, não se diferem tanto do último censo de 2010, ou seja, há que se analisar se esses números correspondem a uma possível redução das migrações dos jovens nos últimos 12 anos; e, as políticas de extensão do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR/PR) com foco na agricultura familiar, que direcionam para práticas e manejo do solo com redução ou eliminação de agrotóxicos, assim como apoiam e fomentam programas voltados para a produção de alimentos orgânicos e cafés especiais. Entretanto nosso estudo concentrou-se apenas em Lidianópolis-PR.

SITUAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO – 3º ANO – 2007 A 2021										
ANO/TOTAL	ITENS ANALISADOS									
	Desistente	Transferido	Concluinte	Mulher/ Urbana	Mulher/ Rural	Homem/ Urbano	Homem/ Rural	Migração	Falecidos	
2007 - 73										
Diurno - 36 Noturno - 37	01	10	62	09	0	07	04	40	02	
2008 - 64										
Diurno - 34 Noturno - 30	02	06	56	08	03	09	04	32	0	
2009 - 52										
Diurno - 32 Noturno - 20	01	02	49	11	03	06	05	23	01	
2010 - 36										
Diurno - 21 Noturno - 15	01	03	32	09	0	06	02	15	0	
2011 - 60										
Diurno - 36 Noturno - 24	04	01	55	09	02	10	07	27	0	
2012 - 60										
Diurno - 34 Noturno - 26	05	07	48	13	03	06	05	21	0	
2013 - 37										
Diurno - 25 Noturno - 12	02	0	35	08	0	06	03	17	01	
2014 - 50										
Diurno - 35 Noturno - 15	0	06	44	10	05	06	06	17	0	
2015 - 39										
Diurno - 23 Noturno - 16	01	05	33	09	04	06	0	14	0	
2016 - 43										
Diurno - 28 Noturno - 15	0	02	41	09	02	05	07	17	01	
2017 - 47										
Diurno - 25 Noturno - 22	01	04	42	10	02	13	01	16	0	
2018 - 47										
Diurno - 21 Noturno - 26	0	07	40	11	03	11	05	10	0	
2019 - 35										
Diurno - 22 Noturno - 13	07	01	27	06	01	08	03	09	0	
2020 - 43										
Diurno - 23 Noturno - 20	0	01	42	12	04	07	05	14	0	
2021 - 45										
Diurno - 27 Noturno - 18	0	05	40	12	06	16	04	02	0	
Total - 731										
Diurno - 422 Noturno - 309	25	60	646	146	38	122	61	274	05	

Fonte: SERE/2022. Organizado por Carmo e Queizi (2022)

Dentre o percentual dos que permaneceram em Lidianópolis/Pr, observa-se maior concentração na área urbana, com maior presença da mulher. No campo, elas estão em minoria. Os dados corroboram as estatísticas nacionais quanto a masculinização do campo, ainda que a migração para as áreas urbanas predomine, independentemente do sexo (figuras 4 e 5).

A constatação de que as mulheres constituem a minoria da população rural em Lidianópolis/Pr, corroborada por estatísticas, pode ser compreendida mediante a identificação do campo como um espaço de produção voltado para o mercado capitalista. Isso implica na alteração da característica do meio rural, que deixa de ser associado principalmente à produção para subsistência ou manutenção da família, restringindo a importância das atividades domésticas realizadas no âmbito privado, onde as mulheres são mais presentes. Tedeschi¹³

¹³ TEDESCHI. Losandro Antonio. “Relações de Gênero e a História das Mulheres Camponesas.” **La Salle - Revista de Educação, Ciência e Cultura**, v. 14, n. 2, jul.-dez. 2009, p.49-50 Disponível em: <https://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/artigos/revista_la_salle/Aguardando_liberacao_direitos_autorais/2009_v14_n2/latedeschi.pdf>. Acesso em: 17/10/ 2019.



apresenta o trabalho da mulher no campo, como algo voltado para as atividades privadas, liberando o homem para cuidar daquilo que está ligado à vida pública e ao sustento da família.

Embora Lidianópolis/Pr demonstre a existência da participação de mulheres nas práticas agrícolas, isso acontece em menor intensidade, comparado-se com a atuação dos homens. As estatísticas e pesquisas de cunho nacional e local, demonstram que a realidade do campo ainda é uma prática de domínio masculino, com reduzida participação e presença feminina. Essa realidade não é uma exclusividade local, mas do cenário produtivo nacional, conforme comprovam pesquisas realizadas na área, uma vez que:

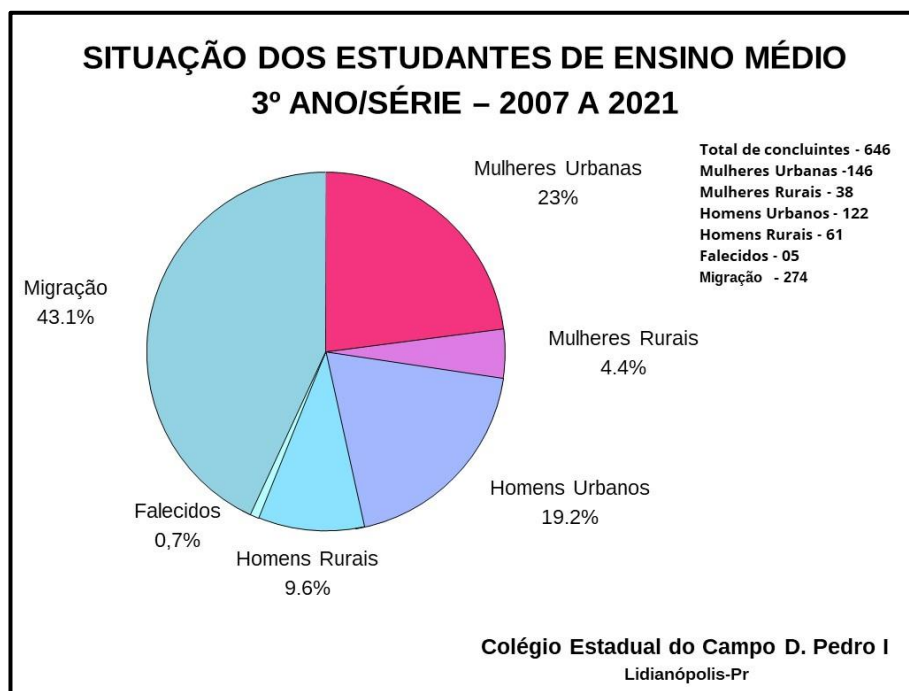
Dentro da unidade de produção, as tarefas consideradas como voltadas para a comercialização, mercado, banco (depósitos e financiamentos), contatos técnicos e participação de reuniões de sindicatos e de cooperativas são, geralmente, de responsabilidade masculina.¹⁴

Outra informação obtida a partir da narrativa da professora Izaura foi que a partir de 2014, alguns concluintes continuaram a residir na área rural com seus familiares, mas deslocam-se diariamente para a cidade para trabalhar e estudar. Alguns fatores explicam a redução das migrações e este deslocamento diário da área rural para trabalhar e estudar na cidade. No município, destaca-se uma política de contratação de estagiários para diversos segmentos da prefeitura. Ação que caminha em sintonia com os cursos de graduação ofertados regionalmente. A prefeitura também oferece o transporte gratuito para os jovens irem até as faculdades no período noturno, localizadas no município circunvizinho denominado de Ivaiporã/Pr.

Figura 5 – Gráfico de distribuição da situação dos estudantes

¹⁴ MESQUITA, Gabriella Riad Iskandar. **Particularidades do trabalho agrícola da mulher - revisão da literatura.** Goiânia, 2012, p. 05. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/67/o/PARTICULARIDADES_DO_TRABALHO_AGRICOLA_DA_MULHER.pdf?1353349531. Acesso em 26/12/2023.





Fonte: SERE/2022. Organizado por Carmo e Queizi (2022)

Já para os que permaneceram na área rural (14%), identificam-se as seguintes ocupações: aqueles(as) que se deslocam para trabalhar na cidade; os trabalhadores diaristas nas demandas da fruticultura; alguns contratados pelos representantes do agronegócio para operacionalização de maquinários e implementos agrícolas; outros, os próprios proprietários desse agro monocultor; e, dois destes jovens rurais (2%), desafiaram-se na produção de alimentos orgânicos. E é exatamente sobre estes dois e seus desafios para se manter no campo em meio a um contexto predominado cultural e economicamente pelo chamado “agro tec pop”¹⁵, que se dará a continuidade das análises deste trabalho.

Antes, porém, é importante registrar que, conforme dados do Censo Agropecuário de 2017¹⁶, Lidianópolis/Pr aparece no quadro dos municípios do sul do Brasil que intensificaram o uso de agrotóxico no período entre 2006 a 2017.

¹⁵ SANTOS, Anderson David Gomes dos; SILVA, Danielle Viturino da; & MACIEL, Kleciane Nunes. “A campanha publicitária “Agro é tech, agro é pop, agro é tudo”, da Rede Globo de Televisão, como difusora da propaganda sobre o agronegócio no Brasil.” **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**, Sergipe, v.21, n. 1, janeiro/abril 2019. 46-61.

¹⁶ VALADARES, Alexandre. ALVES, Fábio. GALIZA, Marcelo. **O crescimento do uso de agrotóxicos: uma análise descritiva dos resultados do censo agropecuário 2017**. Nota Técnica nº65. IPEA. Abril, 2020, p.18. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9947/1/NT_65_Disoc_O%20Crescimento%20do%20uso%20de%20agrototoxicos.pdf>. Acessado em 15/06/2022.



Por outro lado, os dados do Sistema de Monitoramento do Comércio e Uso de Agrotóxicos do Estado do Paraná (SIAGRO/2022)¹⁷, revelam que em Lidianópolis/Pr, aumentou-se consideravelmente a comercialização e, conseqüentemente, o uso de agrotóxico, com um salto de 84,9 toneladas (2013) para 141,7 toneladas (2022). Acrescenta-se a esses dados, as redes ilegais e contrabando de agrotóxicos também presentes em Lidianópolis/Pr, conforme analisado por Horri¹⁸, cujo volume ilegal de agrotóxico utilizado não se consegue mensurar.

Fundamentação teórica sobre o jovem rural e a agricultura orgânica

As contribuições da literatura para o termo jovem rural e o processo de produção orgânica em escala nacional, que foram analisadas por nós, apontam para um modelo de estrutura do campo que após 1980 se caracterizou pela expulsão dos jovens para as cidades. Antes ainda, verifica-se em Delgado¹⁹, uma ocupação da terra no Brasil concentrada nas mãos de poucos e produzindo para atender as demandas do projeto de desenvolvimento econômico do país que a partir da década de 1960 passa a ser liderado por Delfim Neto. Projeto que atualmente desafia o Estado e a sociedade civil a encontrar formas de equilíbrio para a coexistência dos modelos de agronegócio (exportador de *commodities*) e da agricultura familiar²⁰.

De acordo com Weisheimer²¹, houve uma inversão nos números das estatísticas da década de 1950, onde o contexto nacional era 63,8% de concentração da população na zona rural, para o período iniciado em 2000, quando a população total rural no Brasil caiu para 18,8%. Segundo ele, o período das décadas de 1990 e 2000, registrou uma redução de 26% da população jovem

¹⁷ Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR). Disponível em: <https://www.adapar.pr.gov.br/Pagina/Agrotoxicos-no-Parana>. Acessado em 22/12/2023.

¹⁸ HORRI, Angélica K. D. **Redes Ilegais: o contrabando de agrotóxicos na fronteira do Paraná(Brasil)–Paraguai**. Dissertação (Mestrado em História), Marechal Cândido Rondon: Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE, 2014, p.100.

¹⁹ DELGADO, Guilherme Costa. “A Questão Agrária no Brasil, 1950-2003”. In: JACCOUD, Luciana (org). **Questão Social e Políticas Sociais no Brasil Contemporâneo**. Brasília: IPEA, 2005.

²⁰ MENEZES, Marilda Aparecida de. STROPASOLAS, Valmir Luiz. BARCELLOS, Sergio Botton (org.). “Juventude Rural e Políticas Públicas no Brasil”. **Coleção Juventude – Série Estudos**, Brasília, n.1, 2014.

²¹ WEISHEIMER, Nilson. **Juventudes rurais: mapa de estudos recentes**. – Brasília : Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005.



rural. Weisheimer atribui estes dados a participação dos jovens nas dinâmicas migratórias e as políticas públicas que corroboram para a persistência da invisibilidade social da juventude rural no Brasil. Processos migratórios, que segundo o mesmo autor, explicam o esvaziamento do campo e a masculinização da população rural.

Weisheimer²² fez um balanço e sistematizou as produções acadêmicas sobre os jovens rurais. Na mesma direção, Menezes, Stropasolas e Barcellos²³ avaliaram os avanços das políticas públicas para os jovens rurais nas primeiras décadas do século XXI. Apesar da ampliação da participação da juventude rural nos canais e espaços deliberativos, como as conferências e, conseqüentemente, obterem significativos reconhecimentos na agenda política dos governos (2003-2015), ainda existem lacunas importantes a serem consideradas. Dentre elas, a implantação de políticas efetivas que perpassam pela educação que valorize e prepare os jovens para sua permanência no rural; a compreensão de que a juventude é um grupo social em disputa e congrega uma diversidade complexa de sujeitos e projetos de vida; e, a necessidade da desconstrução da dicotomia rural e urbano, em decorrência da diversidade de processos sociais que se configuram entre os jovens na atualidade.

Ao analisar algumas das produções acadêmicas com foco principal na questão, pode-se resumir que elas definem dois momentos distintos. O primeiro, cuja concentração se dá por meio de estudos de casos, os quais analisam os processos migratórios característicos da década de 1990, onde o cenário de crise econômica nacional afeta a vida no campo, sobretudo as condições da agricultura familiar. Para alguns autores como, Carneiro²⁴, Abramovay e Camarano²⁵,

²² WEISHEIMER, Nilson. **Juventudes rurais: mapa de estudos recentes**. – Brasília : Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005.

²³ MENEZES, Marilda Aparecida de. STROPASOLAS, Valmir Luiz. BARCELLOS, Sergio Botton (org.). “Juventude Rural e Políticas Públicas no Brasil”. **Coleção Juventude – Série Estudos**, Brasília, n. 1, 2014.

²⁴ CARNEIRO, Maria. José. **O ideal urbano: campo e cidade nos imaginários dos jovens rurais**. Biblioteca da Clasco. 1998. [Mimeo]. Disponível em: <http://biblioteca.clasco.edu.ar/ar/libros/anpocs/carne.rtf>. Acesso em: 07/04/2016.

²⁵ ABRAMOWAY, Ricardo; (Org.). **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões**. Brasília: Edições Unesco, 1998.



Castro²⁶, Menezes, Stropasolas e Barcellos²⁷, Wheisheimer²⁸ e Wanderley²⁹, no contexto da década de 1990 até a década de 2000, as variáveis econômicas e os conflitos entre permanecer e migrar caracterizaram e influenciaram a vida dos jovens. Neste sentido, aqueles que possuíam famílias com terras e condições econômicas consolidadas tendiam a permanecer no campo, os demais e a maioria, migravam em busca do ideal e do sonho de usufruir da vida urbana.

Em um segundo momento, as produções acadêmicas voltam-se para o século XXI e uma virada de foco nas análises, as quais passaram a considerar os motivos, razões e condições para a permanência dos jovens no meio rural. É também um contexto de transformações sociais, a influência da modernização e do repensar de conceitos e alterações nas políticas públicas. Na mesma direção, as pesquisas também transcendem e avançam do local, dos estudos de caso, para análises macro e o repensar das categorias conceituais de rural e urbano. Além dos autores anteriores, destacam-se: Brumer (2004³⁰ e 2007³¹), Brenneisen³²,

²⁶ CASTRO, Elisa Guaraná. **Entre Ficar e Sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

²⁷ MENEZES, Marilda Aparecida de. STROPASOLAS, Valmir Luiz. BARCELLOS, Sergio Botton (org.). “Juventude Rural e Políticas Públicas no Brasil”. **Coleção Juventude – Série Estudos**, Brasília, n. 1, 2014.

²⁸ WEISHEIMER, Nilson. **Juventudes rurais: mapa de estudos recentes**. – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005. Disponível em: <https://livros01.livrosgratis.com.br/md000008.pdf>. Acesso em: 01/11/2022.

²⁹ WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. “Jovens rurais de pequenos municípios de Pernambuco: que sonhos para o futuro”. In: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. (Org.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2007.

³⁰ BRUMER, Anita. “Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul.” **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 205-227, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/vz3j55w5HN95Kj5QQkqFCR/?format=pdf>. Acessado em: 01/11/2022.

³¹ BRUMER, Anita. “A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade.” In: Carneiro, M. J., Castro, E. G. de. **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

³² BRENNEISEN, Eliane. “Dossiê Campo e Cidade. Entre o campo e a cidade: estratégias organizacionais visando a permanência do jovem no campo”. **Espaço Plural**, ano IX, n. 18, p. 31-39, 2008.



Panno e Dessimon Machado³³, Kummer³⁴, Silva³⁵, Moraes³⁶ e Martins³⁷. Em síntese, conforme estes autores, no século XXI uma parcela da juventude se organizou apoiada e articulada pelos movimentos sociais e, dentre as pautas, estavam: o desafio de políticas públicas para a permanência no campo; os laços fortes com a subjetividade, a vida local e sociofamiliar e o acesso/aumento da educação/escolarização; mulheres e jovens que passaram a ser vistos e considerados como protagonistas em um longo e contínuo processo de lutas e conquistas; a aproximação cultural entre rural e urbano, com o acesso às tecnologias e a modernidade; e, os jovens protagonistas nos seus locais de vivência.

Ao tomar os jovens de Lidianópolis/Pr (2007-2022), como grupo social a dialogar com os resultados acadêmicos já evidenciados, depara-se com um cenário contemplado pelos dois momentos analisados pelos autores citados: a constatação do esvaziamento do campo em decorrência do êxodo rural, o envelhecimento da população do campo com sua conseqüentemente masculinização, devido as jovens migrarem em maior parte para as áreas urbanas (23%)³⁸ e a busca e os desafios pela permanência. Os 14% que permaneceram no campo, tiveram como amparo seus arranjos familiares, associados às suas

³³ PANNON, Fernando; DESSIMON MACHADO, João Armando. “Influências na Decisão do Jovem Trabalhador Rural: Partir ou Ficar no Campo”. **Desenvolvimento em Questão**, [S. l.], v. 12, n. 27, p. 264-297, 2014. DOI: 10.21527/2237-6453.2014.27.264-297. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/2863>. Acesso em: 27/12/2023.

³⁴ KUMMER, Rodrigo. **Juventude rural, entre fica e partir: a dinâmica dos jovens rurais da comunidade de cerro Azul, Palma Sola/SC**. Dissertação (Mestrado) – UNIOESTE, Santa Catarina, 2013.

³⁵ SILVA, Vera Terezinha de Carvalho. **Os jovens que permanecem no campo: a sucessão na agricultura familiar em dois municípios gaúchos**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

³⁶ MORAIS, Luciana Soares de. **Juventudes rurais no Território Integração Norte Pioneiro do Paraná: um estudo dos fatores que interferem em sua decisão de permanecer ou não no meio rural**. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Estadual de Maringá, 2014.

³⁷ MARTINS, Leonardo Rauta. “Referências para um debate sobre juventudes rurais no Brasil”. **Estudos e Sociedade**, v.29, n.1, p.94-112, fev/mai de 2021, DOI: [10.36920/esa-v29n1-7](https://doi.org/10.36920/esa-v29n1-7). Disponível em: https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/esa29-1_07_juventude. Acesso em: 01/10/2023.

³⁸ CAMARANO, Ana Amélia.; ABRAMOVAY, Ricardo. “Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos”. **Texto para Discussão**, Rio de Janeiro, n° 621, p. 1-28, 1999.



condições sociais e econômicas³⁹, mas vinculados a um longo processo de subalternidade quanto a administração da unidade familiar e a obtenção de recursos próprios para atender suas demandas pessoais⁴⁰.

Acrescenta-se neste cenário, já bastante desafiador, as demandas oriundas dos impactos socioambientais provocados e intensificados a partir de 2016 com a hegemonia política, econômica e midiático cultural do agronegócio e o uso intensivo dos agrotóxicos, que têm alertado e pautado intensos debates entre os diversos segmentos públicos, privados e da sociedade civil na tentativa de diagnosticar seus efeitos à saúde humana e não humana do planeta, bem como encontrar alternativas mais sustentáveis e que possam conviver em equilíbrio, se é que esse equilíbrio seja possível ou apenas mais uma ideia para manter as forças e dinâmica do capitalismo.

Na contramão dessa hegemonia, uma das possibilidades é a produção de alimentos orgânicos. Um campo com espaço ainda incipiente e de muitas resistências e contradições quanto a sua viabilidade para coexistir em simultâneo com a agricultura convencional e a química industrial. Mas que se tornou uma das alternativas para dois jovens que decidiram permanecer no campo, como será analisado na sequência.

Termos como *agricultura biodinâmica* (Alemanha e Áustria, 1920), *Agricultura natural* (Japão, 1930), *agricultura organo-biológica* (Suíça e Áustria, 1930-1940) e *agricultura orgânica* (Grã-Bretanha e EUA, 1930-1940), advêm dos movimentos de contestação e correntes de pensamentos que defendiam uma agricultura que respeitasse o meio ambiente, que não provocasse agressões ecológicas. Em simultâneo,

Todas as inovações tecnológicas verticais (setor industrial agrícola) e transversais (setores da química, genética, mecânica) são reunidas por volta de 1960 e 1970 e direcionadas para agricultura, surgindo a Revolução Verde. Essa revolução é um conjunto homogêneo de práticas tecnológicas (variedades

³⁹ BRUMER, Anita et al. “Juventude rural e divisão do trabalho na unidade de produção familiar”. In: CONGRESSO INTERNACIONAL RURAL SOCIOLOGY ASSOCIATION (IRSA). Anais. Rio de Janeiro: IRSA, 2000. p. 1-30. (Anais eletrônicos)

⁴⁰ BRUMER, Anita. “A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade”. In: CARNEIRO, M. J., Castro, E. G. de. **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p.35-51.



geneticamente melhoradas, fertilizantes químicos, agrotóxicos, irrigação e motomecanização), chamado de pacote tecnológico, que viabilizou, em larga escala, os sistemas monoculturais⁴¹

O século XXI trouxe consigo avanços tecnológicos constantes. A tecnologia digital se transforma a todo momento e isso impacta sobre a produção tanto industrial quanto agrícola. Essas inovações e transformações impulsionaram uma sociedade desigual e pautada no consumo. Freitas, Peixoto e Martin⁴² constataram que os novos paradigmas construídos com base no consumo e na produção acelerada, promovem uma sociedade muito volúvel, com grandes diferenças sociais e impactos ambientais, com desvalorização da mão de obra e exploração (in)consciente dos recursos naturais.

Entretanto, na década de 1980 os efeitos nefastos sobre o metabolismo do planeta já eram identificados e alardeados, inclusive no Brasil. A partir de 1992, sobretudo com as questões elencadas na Eco 92, no Rio de Janeiro, o termo “*agricultura orgânica*” entra definitivamente na pauta dos debates e passa a abranger “todas as demais definições que atentem para o problema de desenvolver a agricultura de forma economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente correta”⁴³.

Um problema que, de acordo com Mazzoleni e Nogueira⁴⁴, o Brasil está longe de resolver, visto que apenas 0,24% de sua área destina-se à produção pautada no sistema da agricultura orgânica. O Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), mantém sistema de Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos do Brasil, cuja atualização em 03/11/2022 registrou 26.279 produtores certificados. Destes, 4.100 são produtores do Paraná (CREA-PR, 2022, p.10). E a primeira legislação sobre se deu apenas em 2003, com a Lei

⁴¹ MAZZOLENI, Eduardo Mello. NOGUEIRA, Jorge Madeira. “Agricultura Orgânica: Características básicas do seu produtor”. **Rev. Econ. Sociol.** Rio de Janeiro, vol. 44, n^o 02, p. 268, abr/jun 2006.

⁴² FREITAS, Nikaelly Lopes de. PEIXOTO, Arnelle Rolim. MARTIN, Arkaitz Pascual. “Ecofeminismo e agricultura familiar na América Latina”. **Tensões Mundiais**, [S. l.], v. 17, n. 33, p. 134, 2021.

⁴³ MAZZOLENI, Eduardo Mello. NOGUEIRA, Jorge Madeira. “Agricultura Orgânica: Características básicas do seu produtor”. **Rev. Econ. Sociol.**, Rio de Janeiro, vol. 44, n^o 02, p. 269, abr/jun 2006,

⁴⁴ MAZZOLENI, Eduardo Mello. NOGUEIRA, Jorge Madeira. “Agricultura Orgânica: Características básicas do seu produtor”. **Rev. Econ. Sociol.** Rio de Janeiro, vol. 44, n^o 02, p. 268, abr/jun 2006.



Federal nº10.831 que conceituou, estabeleceu a finalidade, a comercialização e a certificação para a agricultura orgânica no país. Esta lei só foi regulamentada em 2007, com o Decreto 6.323, o que evidencia ser muito recente a atenção dada pelas políticas públicas para a produção de orgânicos no Brasil, ainda muito aquém se comparada com a produção convencional, que acordo com Chã⁴⁵, embora o termo agronegócio apareça como algo novo no Brasil, ele tem suas raízes ainda no Brasil-Colônia pelo sistema plantation e se manifesta de forma mais efetiva nas décadas de 1960/1970 com o avanço da tecnologia para o setor rural. Processo envolto em cadeias produtivas, que se estabelecem por grandes empresas transnacionais que controlam o território, a produção e a circulação do produto. “Tudo isso associado a um forte pacote tecnológico que inclui desde grandes máquinas agrícolas e pesquisa científica em áreas como genética e biotecnologia, o uso intensivo de venenos e fertilizantes químicos”.⁴⁶.

Entre as décadas de 1970 e 1990, constituiu-se um intenso debate internacional e nacional, contrapondo-se ao modelo de processos produtivos de agricultura industrial. Entre os assuntos em pauta, estava a produção de alimentos saudáveis, frescos, *in natura*, a sazonalidade regional, o sabor dos alimentos e suas respectivas identidades de origem. Com base na literatura analisada é possível afirmar que o processo de institucionalização da agricultura orgânica no Brasil e no Paraná ocorreram de forma simultânea e provocado pelos movimentos e organizações civis ligadas ou representados por agricultores familiares.

Em 2022, no Paraná, a agricultura orgânica enquanto política pública, estrutura-se por meio do Programa Paraná Mais Orgânico, que é uma articulação de parcerias que envolve o Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR-PR), a Secretaria Estadual da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná

⁴⁵ CHÃ. Ana Manuela de Jesus. **Agronegócio e indústria cultural: estratégia das empresas para a construção da hegemonia**. São Paulo, 2016, p. 159. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/964e4fdb-ca19-466a-b2c4-19b2c44172c4>. Acesso em 04/10/2023.

⁴⁶ CHÃ. Ana Manuela de Jesus. **Agronegócio e indústria cultural: estratégia das empresas para a construção da hegemonia**. São Paulo, 2016, p. 30. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/964e4fdb-ca19-466a-b2c4-19b2c44172c4>. Acesso em 04/10/2023.



(SETI/TECPAR) e as instituições estaduais e federal de ensino superior, com objetivo de orientar, dar assistência, extensão rural e certificar os produtores orgânicos do Estado. A comercialização é fomentada pelo programa de aquisição de alimentos para a merenda escolar federal e estadual.

Jovens produtores de orgânicos de Lidianópolis/PR

E é neste cenário que se encontram os jovens Willian Ricardo Fávaro⁴⁷ e Marcos Antônio de Almeida⁴⁸. Os dois concluíram o Ensino Médio em 2014, permaneceram em Lidianópolis-Pr, ingressaram e concluíram respectivamente o curso de Técnico em Eletrotécnica (IFPR) e optaram pela vida no campo, empreendendo na propriedade da família. Pode-se aferir que os dois corroboram com as pesquisas que apontam que:

A continuidade da profissão agrícola depende da reprodução social com base familiar, isso porque a sucessão tende a ser endógena, com pelo menos um filho sucedendo o pai na administração da unidade produtiva, sendo pouco freqüente a adesão a essa atividade por pessoas sem vivência familiar nesse ramo.⁴⁹

Marcos Antônio de Almeida é filho único e Willian Ricardo Fávaro o único filho homem. Os dois assumiram a linha sucessória do pai, ainda que seus pais continuem sendo a referência em termos de autoridade quanto a administração da propriedade.

⁴⁷ Nascido em 10/12/1997, no Município de Lidianópolis, residente na comunidade rural Santo Antônio. Solteiro, vive com o pai, a mãe e uma irmã mais nova. São pequenos agricultores familiares e mantém na propriedade de dez alqueires, o cultivo do café, da soja, do milho, a produção do leite e do tomate orgânico. Produzem também outros produtos vegetais, como abobrinha, acelga, alface, alho, cebola, cebolinha, couve-folha, couve-flor, chicória, feijão, melancia, pimenta, repolho, salsinha e tomate. Willian e sua mãe Vera Lúcia Fiorini Favaro (membro do grupo Mulheres do Café do Vale do Ivaí) constam como certificados no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, emitido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA/2023). A certificação é emitida para os produtores, com registro de quais atividades e alimentos eles produzem organicamente. No caso deles, para a produção primária vegetal.

⁴⁸ Nascido em 09/02/1997, no Município de Lidianópolis, reside na comunidade rural São Bom Jesus. Solteiro, mora com o pai Joaquim de Almeida e a mãe Maria Lúcia dos Santos Almeida. É filho único. A propriedade possui área de dois alqueires e os três são certificados e constam no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, emitido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA/2023). A certificação é para o cultivo de goiaba, abacate e tomate (produção primária vegetal). A família é tradicionalmente conhecida no município pela produção e comercialização local de hortifrutis no modelo de venda 'porta a porta', nas ruas e entrega para o programa municipal de merenda escolar.

⁴⁹ WEISHEIMER, Nilson. **Juventudes rurais: mapa de estudos recentes**. – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005.



Willian Ricardo Fávaro é o filho homem de uma família composta por três filhos. As duas irmãs, uma casou-se e migrou e a outra, adolescente, ainda reside com a família na comunidade rural Santo Antônio. Pai e mãe, descendem do processo migratório que impulsionou a ocupação privada da região e a abertura de terras para o cultivo do café. Inclusive a mãe, Vera Lúcia Fiorini Fávaro participa do Programa Mulheres do Café do Vale do Ivaí e é, junto com o pai, Luiz Roberto Fávaro, a base para o filho ao dar suporte a sua empreitada de conversão da produção de tomate (*Solanum lycopersicum L.*), do convencional para o orgânico.

De acordo com Willian Ricardo Fávaro, a propriedade possui 10 alqueires paulistas e até julho de 2020, a família cultivava tomate convencional em mil metros, café em dois alqueires, soja em outros dois alqueires e o restante pastagem para o gado leiteiro. Uma típica e tradicional família rural, que mantém as tradições e as relações oriundas da cultura e da religiosidade das comunidades rurais e da sucessão familiar masculina na administração da propriedade.

A partir de julho de 2020, devido aos impactos da pandemia, Willian Ricardo Fávaro decidiu fazer a conversão da produção convencional de tomate para a produção orgânica. Segundo ele:

Aquela vez entrou na pandemia, tava com tomate coisa mais linda aqui e na hora que foi vender tava bem barato as caixas. R\$7,00 a caixa de 20 quilos de tomate. Aí ficava só com o serviço, né? Ia pagar as contas sobrava pouquinho dinheiro. Então vamos parar com a estufa e ficar só no leite que vai dar mais lucro [...]. É, e o orgânico pra não mexer com o veneno também.⁵⁰

Ele conta que foi atraído pela possibilidade de agregar mais valor e manter a faixa de preço, que para a produção orgânica não oscila e toda a produção é aproveitada e comercializada sem a classificação de primeira e segunda. Tanto Willian Ricardo Fávaro como Marcos Antônio de Almeida, avaliam um aumento de 30% no valor de comercialização dos produtos orgânicos em relação aos preços dos convencionais.

Willian Ricardo Fávaro explica que o período de conversão do solo e da produção do convencional para a orgânica é de um ano de manejo. E que obteve

⁵⁰ Willian Ricardo Fávaro, 2022.



acompanhamento, assistência técnica e extensão rural do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR/PR) e do Programa Paraná Mais Orgânico. Ele resalta que participou de várias reuniões online (por conta do período pandêmico) e algumas presenciais, quando os profissionais vieram na sua propriedade. Conta que todo o manejo, produtos utilizados, quantidades de mudas plantadas, barreiras feitas de capim elefante (*anapie*) precisam de registros em um caderno diário, que passou a ser o documento do processo de conversão e, após a certificação, de manutenção da certificação.

No início de 2022, Willian Ricardo Fávaro conseguiu a certificação de produtor orgânico de tomate e descreveu em detalhes todas as etapas, desde a aquisição das sementes até a comercialização. O quadro a seguir (Quadro 1), demonstra a cadeia produtiva do tomate orgânico, a partir da realidade deste jovem.

Quadro 1 - Cadeia produtiva do tomate orgânico

Semente/mudas	Local de aquisição	Distância da propriedade	Quantidade
BRS Nagai	Marilândia do Sul-PR	110 km	1000
HS 1188 híbrida	Santa Cruz do Rio Pardo – SP	350 km	500
Produtos para o controle biológico		Local de aquisição	Distância da propriedade
Dipel, Óleo De Neen, farinha de osso, calcário, sulfato de potássio, cobre		Marialva-PR	110
Vinagre		Lidianópolis-PR	12
Comercialização	Ponto de entrega	Quantidade	Distância da propriedade



RBL alimentos São José dos Pinhais- PR	Mauá da Serra-PR	400 caixa/safra	80
Merenda Escolar	Lidianópolis-PR	600 quilo/ano	12
Entrega em domicílio	Lidianópolis-PR	16 caixa/safra	12

Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2023

Esclarece Willian Ricardo Fávaro que para a variedade BRS nagai, adquire a semente em Marilândia do Sul-PR, envia para a empresa Hidrocereis em Santa Cruz do Rio Pardo – SP, a qual faz o processo de germinação e reenvio das mudas para a propriedade. Processo que, contabilizando a ação do inseto de nome grilo, o qual corta a muda ainda pequena, gera uma perda de 200 mudas, das mil sementes iniciais. Ele conta ainda que existem alguns viveiros no entorno, num raio de cem quilômetros da sua propriedade, mas que as mudas possuem qualidade inferior às que compra em Santa Cruz do Rio Pardo – SP.

Sobre a comercialização ele relata que:

Na região não tem mercado pro orgânico, né? Daí a gente tem que mandar lá pra eles. Daí eles pegam[...]. Eles vêm buscar aqui quando tem bastante. Mais de 20 caixas, 15 caixas ele vem buscar na propriedade. O dia que dá menos: 5 caixas, 10 caixa, aí eu tenho que levar até lá no posto do Juninho, em Mauá. Ele tem a linha ali, ele leva para os mercados em Maringá, passa por lá, aí tem que levar lá.⁵¹

No sistema de entrega para a merenda escolar local, além do tomate orgânico, Willian Ricardo Fávaro entrega também, por ano, 400 quilos de alface, 160 quilos de cheiro verde e, a depender da produção, feijão. Todos produzidos no ambiente das estufas do tomate e no mesmo sistema de manejo orgânico. No período de entrega dos produtos para a merenda escolar, ele concilia entregas em domicílio na cidade de Lidianópolis/Pr, mediante encomendas feitas por meio de um grupo de WhatsApp.

⁵¹ Willian Ricardo Fávaro, 2022.



Já Marcos Antônio de Almeida produz goiaba, abacate e tomate orgânicos na propriedade da família. A propriedade dele é de dois alqueires e, com base em suas próprias anotações, sua produção está distribuída da seguinte forma (Tabela 2)

Quadro 2 - Produção de Marcos Antônio de Almeida

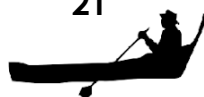
INFORMAÇÕES	GOIABA	ABACATE	TOMATE
Área de Plantio	1 hectare	1 hectare	1 hectare
Quantidade de pés	260	240	1.200
Safra	10.000 quilos	15.000 quilos	3.200 quilos

Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2023

A aquisição das mudas ou sementes, segue o mesmo roteiro destacado por Willian Ricardo Fávaro para o tomate, já o abacate ele compra as mudas de um viveiro localizado na cidade de Arapongas(PR) e o preço varia entre R\$17,00 a R\$25,00. As mudas de goiaba vêm de Valinhos (SP), por conta de sua parceria com uma rede de produtores e comerciantes de goiabas convencionais que existe no município, ao preço de R\$15,00 cada. Os produtos para o controle biológico também são os mesmos relacionados por Willian Ricardo Fávaro e Marcos Antônio de Almeida, acrescenta a Calda Sulfocálcica e Ácido Pirolenhoso Orgânico.

Na propriedade, Marcos Antônio de Almeida, conta ainda que concilia outras culturas como milho, mandioca, feijão, horticulturas e legumes. Todas com o mesmo controle biológico aplicado aos orgânicos. Segundo ele, a mãe faz questão de manter também uma pequena área de café para o consumo da família. A família de Marcos Antônio de Almeida, possui um histórico local de produção para subsistência e de vendas locais no formato de entrega na cidade de porta em porta e no extinto Programa Compra Direta Local⁵².

⁵² Foi instituído pela Lei nº 10.696, de 02 de julho de 2003, a qual foi revogada pela Lei nº 14.284 de 29 de dezembro de 2021. Originalmente o programa era operacionalizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e nos municípios pelas secretarias de Agricultura e Assistência Social, com apoio técnico da extinta EMATER (atual IDR-PR). Esse programa chegava até os produtores rurais cadastrados com a previsão dos itens e quantidades que entregariam, bem como os respectivos valores para cada produto (tabela de preços da CONAB). As entregas eram previamente definidas para cada produtor, que atendiam instituições de ensino municipal



O processo de comercialização realizado por Marcos Antônio de Almeida diferencia-se um pouco do realizado por Willian Ricardo Fávaro. Este último produz e comercializa com foco na lucratividade. Já o primeiro, está envolto em um processo regional de fortalecimento das pequenas cooperativas e associativismo dos produtores rurais. Marcos Antônio de Almeida explica que além das entregas para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), mantém articulações e entrega de seus produtos para a Associação de Produtores Rurais de Lunardelli-PR (LUNAPROL), a Cooperativa de Comercialização Camponesa Vale do Ivaí do Assentamento Oito de Abril em Jardim Alegre-PR (COCAVI) e Cooperativa dos Agricultores das Comunidades 300 alqueires, Vila Rural, Água dos Martas, 1000 Alqueires e Alvorada de Nova Tebas-PR (COOPERATIVAMA). Esta última, segundo ele, só de produtos orgânicos. Ele também conta que o abacate é entregue nas redes de supermercados de Guarapuava-PR, mas destaca que “falta muito mercado”.

Observa-se um engajamento do jovem Marcos Antônio de Almeida nas demandas do cooperativismo muito além dos interesses para a lucratividade apenas. E conciliar as demandas de trabalho na propriedade, seus estudos e a rede de articulações dos produtores em cooperativa estão sendo desafiadoras, e é nítida a preocupação dos pais dele quanto ao envolvimento do filho nessa demanda toda⁵³. Marcos Antônio de Almeida defende a criação de políticas públicas específicas para o setor, com a valorização dos jovens rurais, fortalecimento das cooperativas e a garantia de mercados consumidores. Segundo ele, “a agricultura familiar é uma porta que se abre para nós pequenos

e estadual no formato de complementação da merenda escolar ou alimentação ofertada por instituições do município, dentre elas a Pastoral da Criança. Para receber o pagamento, cada produtor emitia a nota fiscal de produtor rural. Em 2013 o Programa deixou de existir em Lidianópolis.

⁵³ O pai e a mãe de Marcos Antônio de Almeida, estavam presentes durante a entrevista e as intervenções deles, principalmente da mãe, revelam a preocupação e cautela quanto ao envolvimento do filhos nas demandas das articulações do cooperativismo, especialmente quanto aos custos de deslocamentos, tempo que deixa de ser empregado no manejo da propriedade e a perda de produção por ausência de mercado consumidor. No dia da entrevista, o jovem estimou perda em torno de R\$1.000,00 de abacate orgânico, produção rejeitadas pelos supermercados Guarapuava devido a excesso de oferta e pouca procura. O excesso foi atribuído por Marcos ao período de festividades de final de ano e as férias escolares que interromperam as entregas para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).



agricultores que não temos condições de ter maquinários e terra para produzir em grande escala”.

Marcos Antônio de Almeida é um agricultor que tem ideal de produção organizada, gosta de trabalhar com as cooperativas, organizar os produtores para garantir a valorização no comércio dos produtos e a abrangência da cultura da sustentabilidade. Ele admite que gosta de cultivar a terra, mas também gosta de fazer parte dessa organização, manter contato com outros produtores, organizar vendas em grupo e ampliar laços entre agricultores. Essa característica tem feito de Marcos Antônio de Almeida uma liderança entre os produtores de orgânico na região, apesar de ser muito jovem, já agrega uma relação de representante de alguns agricultores. Isso acontece, ao nosso ver, por demonstrar ser comunicativo, estudioso e muito dedicado em buscar sempre novas vias de produzir e comercializar.

Eu estou em vários grupos, daí fico conversando, tentando ajudar eles a organizar as vendas, eles querem que eu assuma a frente do grupo, mas não tenho tempo [...] Eu sigo toda uma rotina, entendeu? Tudo que eu faço eu anoto. Eu tenho meus cadernos de campo de cada cultura, eu tenho meus cadernos de manejo, minhas planilhas, tudo que eu faço, costumei anotar.⁵⁴

Como estudante do curso de Engenharia Agrônômica e formado em agroecologia, Marcos Antônio de Almeida reconhece a importância da formação científica em sua vida. Segundo o jovem, o contato com técnicos e engenheiros do Instituto Federal do Paraná (IFPR), local onde cursou o Técnico em Eletrotécnica e o Tecnólogo em Agroecologia, contribuiu muito com sua prática diária. Segundo ele, foi nesse espaço que aprendeu as primeiras formas de preservação do solo e a desenvolver as primeiras ideologias de sustentabilidade e, ressalta: “eu entrei no curso de agroecologia, graduação, né? Tecnólogo em Agroecologia. Estudei lá, minha visão mudou bastante depois disso tudo”.

Nesse sentido, evidencia-se a importância dessa instituição de ensino na região, uma vez que traz em sua base a ideia de valorização da natureza e formação social ligada à qualificação profissional. Percebe-se que os jovens que saem do município e vão buscar a formação em Agroecologia ou Engenharia

⁵⁴ Marcos Antonio de Almeida, 2023.



Agrônômica no IFPR, começam a demonstrar uma visão mais sustentável de produção agrícola. Segundo os jovens Willian e Marcos isso ocorre por conta da própria dinâmica dos cursos que estão voltadas para a sustentabilidade. “No curso de agroecologia se valorizava muito a produção sustentável, os professores sempre demonstravam nas aulas que dava para produzir e gerar renda preservando o meio ambiente e eu concordo com isso. O pai e a mãe já ensinavam sempre isso”⁵⁵. “Eu fui estudar no IFPR e lá sempre a gente via eles ressaltaram a importância da sustentabilidade aliada a produção econômica, isso também me chamava a atenção, porque mexer com veneno não é muito saudável”⁵⁶.

Segundo Marcos Antônio de Almeida, nem sempre, a presença da ideologia empregada no IFPR é percebida no dia a dia das pessoas da região, uma vez que nos espaços de extensão e na prática cotidiana, pouco se fala sobre essa relação entre educação e economia a partir da formação especificamente obtida no IFPR, porém, em suas entrevistas os jovens que estudaram no IFPR sempre fazem a referência aos profissionais que atuam nos diferentes cursos. Referências que apontam para a influência da educação na mudança de atitude de alguns jovens, assim como demonstra Marcos Antônio de Almeida.

Lá no IFPR eu tinha que fazer um projeto integrador, desde o 1º ano, daí eu tava, foi quando eu estava começando com a goiaba, já tava plantando os primeiros pés e tudo. E até então eu imaginei, falei, caramba dá para fazer de tudo aqui nessa área. Primeiro ano já sabia mexer com a área inteira, eu falei, não tem goiaba. Eu pesquisei tudo pra saber, eu chamei o professor Matheus Faleiro, você deve conhecer, né? Para ser meu orientador. Sofri na mão dele, mas valeu muito a pena, eu gosto muito dele. A gente foi ver, não tinha goiaba orgânica no Paraná, certificada. [...] eu falei tá aí, eu vou entrar no processo de conversão, vai ser meu projeto da graduação, daqui três anos vai virar meu TCC no final. O professor Matheus pegou a bola comigo, o Rogério Maia pegou a bola comigo também e a gente fez todo esse processo.⁵⁷

Mesmo, demonstrando muita paixão pelo seu trabalho e apresentando o interesse de permanecer no meio rural, produzindo de forma sustentável, Marcos Antonio de Almeida deixa claro que os desafios ainda são muitos, diante de uma

⁵⁵ Marcos Antônio de Almeida, 2023.

⁵⁶ Willian Ricardo Fávaro, 2022.

⁵⁷ Marcos Antônio de Almeida, 2023.



cultura de produção em grande escala, com o monopólio concentrado nas mãos dos produtos de exportação, uma vez que ainda é muito sutil o investimento feito pelos órgãos públicos no cultivo de produtos orgânicos, bem como ainda está muito distante da realidade da região contar com uma população politicamente consciente da importância dessa prática para o dia a dia. Ele explica que tudo começou com os problemas de saúde do pai, que ao não poder mais trabalhar, principalmente após ter sido picado por uma cobra, teve que assumir a administração da propriedade da família.

Tanto Marcos Antônio de Almeida quanto Willian Ricardo Fávaro, afirmam que as pessoas deixam de comprar um alimento orgânico, para comprar um alimento convencional por conta da diferença de preço, mesmo sabendo que o convencional impacta sobre a saúde por conter agrotóxicos e, por vezes, hormônios e outros químicos.

Marcos Antônio de Almeida, comenta que até pensou em cultivar soja orgânica, mas desistiu por vários motivos, dentre eles: as dificuldades de emprego de mão-de-obra; e a pouquíssima experiência dessa produção no Paraná, o que aumentaria ainda mais as dificuldades de acesso à cadeia produtiva. O jovem agricultor explica que essa produção no Paraná hoje está direcionada para a produção de ração para aves na intenção de produzir ovos orgânicos, como é o caso do COCAVI, cooperativa de produtores rurais do Assentamento 08 de Abril de Jardim Alegre-PR, a qual recebe de uma empresa de São Paulo o subsídio para a produção de trigo, milho e soja orgânica. Segundo ele, essa assistência vai desde a semente orgânica até o custeio financeiro da mão de obra. E reafirma Marcos Antônio de Almeida que já cogitou a produção, mas desistiu por viver em uma região cuja mão de obra é muito restrita.

Não compensa, porque você precisa de mão-de-obra, que é difícil de encontrar, a soja orgânica é até mais cara que a convencional, mas nosso município sofre da dificuldade de encontrar mão de obra, a gente precisa de gente para trabalhar, mas não encontra, então pra mim não compensa. Mas no Assentamento eles produzem, soja, trigo orgânico [...].⁵⁸

⁵⁸ Marcos Antônio de Almeida, 2023.



Marcos Antônio de Almeida, finaliza sua entrevista destacando sua preocupação com as redes de atravessadores e com a ausência de políticas públicas para fortalecer o cooperativismo. Registra que estes entraves causam desmotivação e muitos produtores desistem de investir na fruticultura e na produção de orgânicos. Ressalta por exemplo, a cooperativa de Lidianópolis/Pr, que segundo ele:

Já faz quatro anos e não saiu do lugar [...] Tem dinheiro para comprar máquina para fazer saquinho, vem dinheiro para comprar caminhão e, depois que entrou a pandemia, pararam e não continuaram mais. Não fazem mais reunião. No começo estava em sessenta produtores na reunião, depois no final, uns cinco seis, fazendo reunião, só a diretoria [...]. Então faltava um pouco de incentivo [...] muitos produtores se interessam em vender para um atravessador que vai passar a perna neles, do que dá a cara a tapa e encarar uma associação, cooperativa aqui no nosso município, entendeu? Dinheiro veio, verba veio, foi destinado para outros fins porque os produtores não se interessavam, foi comprado até o lugar para construir o barracão [...], mas não foi.⁵⁹

Ao compreender a trajetória dos jovens entrevistados e perceber os obstáculos que enfrentaram e os desafios que ainda enfrentam para manter suas propriedades e se estabelecerem numa produção fora dos padrões convencionais estabelecidos para a região, fica a evidência da importância da família nesse processo, bem como a necessidade de políticas públicas que fomentem a participação de jovens na construção de uma nova ideologia de produção agrícola.

Fundamentando-se nas contribuições dos entrevistados e nas análises anteriores, evidencia-se que ainda há muito o que se construir em termos de formação socioambiental para os jovens, os quais têm contato com essa formação por meio do processo acadêmico, como demonstraram em suas entrevistas. Embora a cultura capitalista do lucro e do consumo seja muito forte e ainda determine os rumos da produção agropecuária na região, esses modelos apresentados demonstram que está havendo a busca de uma mudança de paradigmas que pode ser a porta para a construção de uma sociedade mais sustentável.

⁵⁹ Marcos Antônio de Almeida, 2023.



Considerações finais

Por que os jovens estudantes do Ensino Médio, sobretudo os concluintes, foram a base de dados para as análises deste estudo? Em tese, com a obrigatoriedade da escolarização básica que fecha o ciclo na 3ª série do Ensino Médio, ninguém fica fora da escola. E, como a rede particular absorve um percentual mínimo, a concentração maior dos estudantes se dá na escola pública. Outro ponto que agregou, foi o local. Lidianópolis/Pr é um município pequeno em termos territoriais e de ocupação populacional. Características que corroboram com a utilização da história oral como metodologia, pois além de duas das autoras serem professoras do único colégio que oferta Ensino Médio há muitos anos e residir no município há mais tempo ainda, uma das fontes orais, a professora Izaura Izabel do Carmo, reúne essas mesmas condições ao atuar como professora por 38 anos e residir há 61 anos em Lidianópolis/Pr. Há, portanto, uma imersão na periodicidade e no espaço que foi analisado.

No período de 2007 a 2022, constatou-se 731 jovens estudantes do Ensino Médio e ao sistematizar as informações verificou-se: a) quanto às matrículas – uma redução de 52,25% de matrículas. Para a 3ª série essa redução foi de 33% no geral, mas de 48,8% na segunda década do século XXI. b) dos concluintes – 88,4% dos 731 estudantes concluíram, o que representa 646 estudantes. Destes, os dados da figura 5 revelam que 43,1% migraram de Lidianópolis/Pr, somando-se aos números macros de migração dos jovens rurais, bem como sua concentração na área urbana tanto para quem migrou como para quem permaneceu e a predominância feminina nesse processo migratório. Constatou-se o esvaziamento e a masculinização do campo, movidos pelo modelo de estrutura do campo que não comporta os jovens frente ao processo histórico de concentração da posse da terra e a produção em grande escala de monoculturas para exportação de *commodities*. c) dos que permaneceram em Lidianópolis/Pr – evidenciou-se uma dinâmica bem diversa entre o urbano e o rural, com deslocamentos diários para trabalho e estudo. A predominância pelo urbano é demonstrada seja pela residência nele (23%) ou pelas ocupações dos jovens nas oportunidades de trabalho, representada por 42,9% dos concluintes. No rural só



permaneceu efetivamente dois grupos: os que controlam a produção nos moldes do agronegócio e predominantemente homens (12%) e os dois, Willian Ricardo Fávaro e Marcos Antônio de Almeida, que representam 2% e desafiam a lógica produtiva do modelo convencional monocultor ao produzir alimentos orgânicos.

Os dois, Willian Ricardo Fávaro e Marcos Antônio de Almeida, possuem muito em comum, quanto aos desafios de manter a conversão e certificação de produtor orgânica, bem como todas as nuances e dificuldades que envolvem a cadeia produtiva, com destaque para a comercialização dos produtos orgânicos. Para os dois, todo o processo é envolto de muito trabalho manual no manejo e muitos desafios. Os dois possuem uma base familiar que os dá suporte físico (a propriedade) e socioemocional. Evidenciou-se que suas mães desempenham papel central nesse suporte.

Já quanto às diferenças, pode-se aferir que também são muitas. Enquanto Willian Ricardo Fávaro adotou o conceito da produção orgânica como opção para rentabilidade e lucratividade em um contexto em que a pandemia impactou a produção convencional do tomate, tornando-a inviável, Marcos Antônio de Almeida, busca articulação entre os demais produtores com propósito de fortalecimento do cooperativismo e inclusão dos produtos orgânicos no mercado consumidor. Verifica-se em Marcos Antônio de Almeida um maior impacto da formação superior promovida pelo Instituto Federal Tecnológico (IFPR-Ivaiporã) quanto aos conceitos de agroecologia, sustentabilidade ambiental e cooperativismo entre os produtores rurais.

A família de Marcos Antônio de Almeida também é um fator diferenciador, pois sempre esteve envolvida na produção de frutas, verduras e legumes para a comercialização local na condição de pequenos agricultores familiares. A família de Willian Ricardo Fávaro, também pode ser considerada como agricultora familiar, contudo com uma propriedade maior e com produção de café, leite, soja e milho em escala comercial. As duas famílias trazem em comum e fortemente a religiosidade católica e a convivência em comunidade rural. A de Willian Ricardo Fávaro inserida na comunidade rural Santo Antônio e a de Marcos Antônio de Almeida na comunidade São Bom Jesus.



Por fim, a trajetória analisada, demonstra que as políticas públicas para a produção orgânica só ocorreram impulsionadas pela ação e demandas dos movimentos de produtores e pesquisadores e ainda de forma bastante lenta e ineficaz. As lacunas verificadas em escala macro na agenda das políticas públicas para os jovens rurais, são também evidenciadas por Marcos Antônio de Almeida quando ele destaca a ausência de formação e subsídios para garantir as condições básicas de permanência. Ele aponta ainda a necessidade de consciência da sociedade quanto ao consumo de alimentos saudáveis, para ampliar a comercialização dos produtos orgânicos e, conseqüentemente, fortalecer sua cadeia produtiva.

Neste momento, os dois seguem convictos de que a produção de alimentos orgânicos é a condição e as motivações para a permanência no campo, seja como oportunidade de renda maior no caso do jovem Willian Ricardo Fávoro que associa a produção de tomate, verduras e legumes com outras culturas ainda no modelo convencional ou como ideologia de vida, no caso do jovem Marcos Antônio de Almeida, inserido como ator nas demandas do cooperativismo para mobilizar e ampliar a consciência do consumo na sociedade e, conseqüentemente garantir a comercialização da sua produção de abacate, a goiaba e o tomate orgânicos. O acesso a todos os níveis da cadeia produtiva, a inserção comercial e a mão de obra inerente ao manejo dos produtos orgânicos são ainda desafios para os dois jovens.

A trajetória desses dois jovens, em um pequeno município no interior do estado do Paraná, abre uma fresta para demonstrar que existem alternativas ao modelo, a cultura e a ideologia do ‘agro-pop-tec’ para se viver e trabalhar. Assim como outras formas de relação com o mundo natural. Mas também, para o campo da história ambiental, demonstra que é necessário, se não urgente, romper com a narrativa historiográfica trágica a qual afirma que as relações dos humanos com o mundo natural é uma destruição sem fim.⁶⁰ Recentemente apareceram vários textos⁶¹ desafiando os historiadores ambientais a buscar temas para ‘muito além

⁶⁰ CRONON, Willian. “A Place for Stories: Nature, History, and Narrative”. **The Journal of American History**, Vol. 78, No. 4 (Mar., 1992), pp. 1347-1376.

⁶¹ MELO, Cristina Joanaz de; ARRUDA, Gilmar & CLARE, Patrícia. “Como um Olhar de Pássaro? Historia Ambiental Latinoamericana Y Caribeña”. **(HALAC) Revista De La**



da destruição’, como estratégia política para mobilizar emoções e razões incentivando a defesa do mundo natural pois, afinal, se a trajetória humana já estaria escrita em um eterno processo de destruição, qual seria o motivo para agir e preservar?

Data de submissão: 14/10/2023

Data de aceite: 20/12/2023

Referências bibliográficas

ABRAMOWAY, Ricardo; (Org.). **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões**. Brasília: Edições Unesco, 1998.

BRENNEISEN, Eliane. “Dossiê Campo e Cidade. Entre o campo e a cidade: estratégias organizacionais visando a permanência do jovem no campo”. **Espaço Plural**, ano IX, n. 18, p. 31 -39, 2008.

BRUMER, Anita. “A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade.” In: Carneiro, M. J., Castro, E. G. de. **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

CAMARANO, Ana Amélia.; ABRAMOVAY, Ricardo. “Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos”. **Texto para Discussão**, Rio de Janeiro, nº 621, p. 1-28, 1999.

BRUMER, Anita et al. “Juventude rural e divisão do trabalho na unidade de produção familiar”. In: CONGRESSO INTERNACIONAL RURAL SOCIOLOGY ASSOCIATION (IRSA). Anais. Rio de Janeiro: IRSA, 2000. p. 1-30 (Anais eletrônicos).

CARNEIRO, Maria. José. **O ideal urbano: campo e cidade nos imaginários dos jovens rurais**. Biblioteca da Clasco. 1998. [Mimeo]. Disponível em: <http://biblioteca.clasco.edu.ar/ar/libros /anpocs/carne.rtf>. Acesso em: 07/04/2016.

CASTRO, Elisa Guaraná. **Entre Ficar e Sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

CHÃ. Ana Manuela de Jesus. **Agronegócio e indústria cultural: estratégia das empresas para a construção da hegemonia**. São Paulo, 2016, p. 159. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/964e4fdb-ca19-466a-b2c4-19b2c44172c4>. Acesso em 04/10/2023.

CRONON, Willian. “A Place for Stories: Nature, History, and Narrative”. **The Journal of American History**, Vol. 78, No. 4 (Mar., 1992), pp. 1347-1376.

FREITAS, Nikaelly Lopes de. PEIXOTO, Arnelle Rolim. MARTIN, Arkaitz Pascual. “Ecofeminismo e agricultura familiar na América Latina”. **Tensões Mundiais**, [S. l.], v. 17, n. 33, p. 134, 2021.

Solcha, 2022, 12(1), 21–36. Disponível em: <https://doi.org/10.32991/2237-2717.2022v12i1.p21-36>.

E, ver também a entrevista de Haruf Salmen Espíndola no Canal do You Tube “Minha história ambiental”, coordenado pela Professora Elenita Malta, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=6IoJPP61y18>.



- HORRI, Angélica K. D. **Redes Ilegais: o contrabando de agrotóxicos na fronteira do Paraná(Brasil)–Paraguai**. Dissertação (Mestrado em História), Marechal Cândido Rondon: Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE, 2014.
- KLANOVICZ, Jo; MORES, Lucas. “A Sojização da Agricultura Moderna no Paraná, Brasil: Uma questão de história ambiental.” **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, Goiás, v.6, n. 2, 2017. 240-263.
- KUMMER, Rodrigo. **Juventude rural, entre fica e partir: a dinâmica dos jovens rurais da comunidade de cerro Azul, Palma Sola/SC**. Dissertação (Mestrado) – UNIOESTE, Santa Catarina, 2013.
- MARTINS, Leonardo Rauta. “Referências para um debate sobre juventudes rurais no Brasil”. **Estudos e Sociedade**, v.29, n.1, p.94-112, fev/mai de 2021, DOI: [10.36920/esa-v29n1-7](https://doi.org/10.36920/esa-v29n1-7). Disponível em: https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/esa29-1_07_juventude. Acesso em: 01/10/2023.
- MAZZOLENI, Eduardo Mello. NOGUEIRA, Jorge Madeira. “Agricultura Orgânica: Características básicas do seu produtor”. **Rev. Econ. Sociol.** Rio de Janeiro, vol. 44, nº 02, p. 268, abr/jun 2006.
- MELO, Cristina Joanaz de; ARRUDA, Gilmar & CLARE, Patrícia. “Como um Olhar de Pássaro? Historia Ambiental Latinoamericana Y Caribeña”. **(HALAC) Revista De La Solcha**, 2022, 12(1), 21–36. Disponível em: <https://doi.org/10.32991/2237-2717.2022v12i1.p21-36>.
- MENEZES, Marilda Aparecida de. STROPASOLAS, Valmir Luiz. BARCELLOS, Sergio Botton (org.). “Juventude Rural e Políticas Públicas no Brasil.” **Coleção Juventude – Série Estudos**, Brasília, n.1, p. 48, 2014.
- MESQUITA, Gabriella Riad Iskandar. **Particularidades do trabalho agrícola da mulher - revisão da literatura**. Goiânia, 2012, p. 05. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/67/o/PARTICULARIDADES_DO_TRABALHO_AGRICOLA_DA_MULHER.pdf?1353349531. Acesso em 26/12/2023.
- MORAIS, Luciana Soares de. **Juventudes rurais no Território Integração Norte Pioneiro do Paraná: um estudo dos fatores que interferem em sua decisão de permanecer ou não no meio rural**. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Estadual de Maringá, 2014.
- PANNO, Fernando; DESSIMON MACHADO, João Armando. “Influências na Decisão do Jovem Trabalhador Rural: Partir ou Ficar no Campo”. **Desenvolvimento em Questão**, [S. l.], v. 12, n. 27, p. 264–297, 2014. DOI: 10.21527/2237-6453.2014.27.264-297. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/2863>. Acesso em: 27/12/2023.
- SANTOS, Anderson David Gomes dos; SILVA, Danielle Viturino da; & MACIEL, Kleciane Nunes. “A campanha publicitária “Agro é tech, agro é pop, agro é tudo”, da Rede Globo de Televisão, como difusora da propaganda sobre o agronegócio no Brasil.” **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**, Sergipe, v.21, n. 1, janeiro/abril 2019. 46-61.
- SILVA, Vera Terezinha de Carvalho. **Os jovens que permanecem no campo: a sucessão na agricultura familiar em dois municípios gaúchos**.



Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

TEDESCHI, Losandro Antonio. “Relações de Gênero e a História das Mulheres Camponesas.” **La Salle - Revista de Educação, Ciência e Cultura**, v. 14, n. 2, jul.-dez. 2009, p.49-50 Disponível em: <https://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/artigos/revista_la_salle/Aguardando_liberacao_direitos_autorais/2009_v14_n2/latedeschi.pdf>. Acesso em: 17/10/ 2019.

VALADARES, Alexandre. ALVES, Fábio. GALIZA, Marcelo. **O crescimento do uso de agrotóxicos: uma análise descritiva dos resultados do censo agropecuário 2017**. Nota Técnica nº65. IPEA. Abril, 2020, p.18. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9947/1/NT_65_Disoc_O%20Crescimento%20do%20uso%20de%20agrototoxicos.pdf>. Acessado em 15/06/2022.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. “Jovens rurais de pequenos municípios de Pernambuco: que sonhos para o futuro”. In: CARNEIRO, M. J; CASTRO, E. G. (Org.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2007.

WEISHEIMER, Nilson. **Juventudes rurais: mapa de estudos recentes**. – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005.

_____. **Juventudes rurais: mapa de estudos recentes**. – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005. Disponível em: <https://livros01.livrosgratis.com.br/mdo00008.pdf>. Acesso em: 01/11/2022.

